



TENSÃO INTERNACIONAL

Trump suspende ajuda militar à Ucrânia

Horas após um ultimato a Volodymyr Zelensky, que disse considerar que o fim da guerra com a Rússia está “muito longe”, o presidente dos EUA corta temporariamente o fornecimento de armas e munições, segundo interlocutores da Casa Branca

SAUL LOEB / AFP



Sem convergência: insistência do ucraniano em obter garantias de segurança nas negociações com Moscou aprofunda descompasso

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, saiu da ameaça à ação e decidiu, ontem à noite, suspender a ajuda militar à Ucrânia. A decisão foi tomada horas depois de externar insatisfação com a insistência do líder ucraniano, Volodymyr Zelensky, em rejeitar uma trégua com a Rússia sem “sérias” garantias de segurança estabelecidas e considerar que Kiev e Moscou estão distantes da paz.

Segundo um alto funcionário da Casa Branca relatou à imprensa norte-americana, a medida entrou em vigor imediatamente e vale até que Trump considere que Zelensky realmente está comprometido em negociar o fim do conflito com a Rússia. “Não é o fim permanente da ajuda, é uma pausa”, informou a Fox News, citando um funcionário do governo Trump.

De acordo com a Bloomberg, Trump ordenou ao secretário de Defesa, Pete Hegseth, a execução da ordem, que alcança todo o equipamento militar que seria enviado à ex-república soviética, incluindo armas e munições. A decisão foi tomada após uma série de reuniões. Trump chegou a dizer a jornalistas que o tema não havia sido discutido, mas repetiu que Zelensky deveria ser “grato”.

Mais cedo, o republicano, em postagem na sua rede social, a Truth Social, demonstrou insatisfação com um artigo da agência Associated Press, intitulado *Zelensky diz que o fim da guerra na Ucrânia está ‘muito longe’*. “É o pior que Zelensky poderia dizer e os Estados Unidos não vão tolerar mais isso por muito tempo”, escreveu.

“Esse cara não quer a paz enquanto tiver o apoio dos Estados Unidos”, assinalou o chefe da Casa Branca, na plataforma. No desastroso encontro no Salão Oval, há quatro dias, o presidente dos EUA ameaçou Zelensky de deixar a Ucrânia “sozinha”, caso ele não se mostrasse mais conciliador.

A tensão de sexta-feira entre Zelensky, Trump e o vice-presidente americano, J.D. Vance, agravou-se em relação às garantias de



Esse cara não quer a paz enquanto tiver o apoio dos Estados Unidos

Donald Trump, presidente norte-americano

segurança exigidas por Kiev para a assinatura de um acordo sobre o acesso dos Estados Unidos aos recursos minerais ucranianos.

O ucraniano, que foi expulso por Trump da Casa Branca, seguiu de Washington para Londres, onde recebeu o apoio de líderes europeus. Lá, ele se disse pronto para firmar o pacto sobre as terras raras, sempre cobrando garantias de segurança, mas considerou que a paz está distante.

Enquanto isso, o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, afirmou ao chefe da diplomacia britânica, David Lammy, que Washington está disposto a “negociar” para resolver o conflito.

Cessar-fogo

Para tentar ganhar tempo para um acordo, o presidente da França, Emmanuel Macron, mencionou, no domingo, a ideia de uma primeira trégua de um mês “no ar, no mar e nas infraestruturas energéticas” entre Moscou e Kiev. No entanto, o governo britânico considerou que não há acordo sobre tal iniciativa neste momento. Na próxima quinta-feira, será realizada uma nova cúpula dedicada à Ucrânia e a questões da segurança europeia, em Bruxelas.

“Será um fracasso para o mundo inteiro se a Ucrânia for forçada a um cessar-fogo sem sérias garantias de segurança”, frisou Zelensky à imprensa londrina. “Vamos imaginar que, em uma semana (após um possível armistício), os russos começassem a nos matar novamente e nós reagíssemos, o que seria totalmente compreensível. O que aconteceria?”, indagou.

Zelensky deu como exemplo o cessar-fogo no leste da Ucrânia entre 2015 e a invasão russa, em fevereiro de 2022. “Os russos dirão a mesma coisa que disseram há 10 anos, que foram os ucranianos que violaram o cessar-fogo. Apresentamos provas de que foram eles. E quem se beneficiará? Os russos e jamais nós, os Estados Unidos, o presidente americano, ou nossos colegas europeus”, destacou.

Atropelamento em massa na folia alemã



Um motorista invadiu, ontem, uma zona de pedestres na cidade alemã de Mannheim, no sudoeste da Alemanha, e atropelou dezenas de pessoas que celebravam o carnaval. Duas pessoas morreram. É o segundo ataque do tipo na Alemanha em três semanas. Em 13 de fevereiro, um motorista afegão também avançou sobre uma multidão em Munique, matando mãe e filha. A polícia de Mannheim, que fica a 80km de Frankfurt e perto da fronteira com a França, anunciou a prisão de um suspeito. “Investigadores trabalham para esclarecer as circunstâncias e a motivação do incidente”, disse o ministro regional do Interior de Baden-Wurtemberg, Thomas Strobl. Segundo ele, não há “nenhum indício de cunho extremista ou religioso”. A multidão atropelada participava de um desfile de rua de carnaval, celebrado em diversas regiões do país. A polícia estava em alerta máximo para a folia deste ano, depois que contas nas redes sociais ligadas ao grupo terrorista Estado Islâmico fizeram apelos para ataques durante os eventos nas cidades de Colônia e Nuremberg. Não foram registrados incidentes nessas duas cidades.

SAÚDE DO PAPA

Francisco tem nova piora respiratória

Há 19 dias hospitalizado com pneumonia bilateral, o papa Francisco, de 88 anos, sofreu, ontem, dois episódios de “insuficiência respiratória aguda e broncoespasmo” — contração da musculatura que cobre os brônquios, provocando dificuldades para respirar. Os médicos fizeram duas “broncoscopias” para aspirar as “secreções abundantes” e retomaram a “ventilação mecânica não invasiva” — quando é colocada a máscara. De acordo com o comunicado divulgado pela Santa Sé, o “prognóstico continua sendo reservado”.

Pela terceira vez, o pontífice teve uma recaída. A primeira ocorreu em 22 fevereiro, e Francisco precisou, inclusive, de uma transfusão de sangue. Na sexta-feira passada, ele sofreu um broncoespasmo. Apesar dos dois episódios, o Vaticano informou que o jesuíta argentino, de 88 anos, está consciente e reagindo a estímulos. “O papa permaneceu alerta, orientado e cooperativo em todo o momento”, detalha o boletim médico.

Segundo a Santa Sé, os dois episódios de insuficiência respiratória aguda foram causados por “um acúmulo de muco endobronquial”. O jornal italiano *La Repubblica* informou que o papa não apresenta nova infecção, mas que o quadro segue “complexo” e suscetível a “possíveis

AFP



Fiéis rezam pela saúde e recuperação do pontífice na Praça de São Pedro, no Vaticano

crises”. Os resultados dos exames de sangue dele seguem estáveis.

Anteontem, o papa tinha deixado a “ventilação mecânica não invasiva” para ser mantido em “oxigenoterapia de alto fluxo” — suporte respiratório não invasivo que fornece ao paciente ar aquecido, umidificado e enriquecido com oxigênio.

Vigília

Católicos de vários locais do mundo estão em vigília, muitos foram para a frente do Hospital Gemelli, em Roma, outros optaram pela Praça de São Pedro, no

Vaticano. Fiéis, padres e freiras ficaram de plantão. Em frente ao hospital, sob a estátua do papa João Paulo II, foram depositados bilhetes, cartas e flores. A suíte em que está o papa, no 10º andar, costuma ficar fechada e há restrições a visitas.

Esta é a quarta hospitalização do pontífice, a mais longa desde que assumiu o pontificado, há 12 anos. Jorge Bergoglio sofre com as consequências de operações no cólon e abdome, e dificuldades para caminhar. Há questionamentos sobre a capacidade dele para desempenhar suas funções. Porém, o direito canônico não prevê nenhuma disposição

em caso de um problema grave que possa afetar sua lucidez.

A ideia de renúncia não foi mencionada pelo papa. Há quase três semanas, desde sua internação, ele não faz aparições públicas. No domingo, ele agradeceu os fiéis pelas orações, em mensagem escrita pelo Angelus. Católica, a aposentada Clara de Siena disse à agência France Presse (AFP) estar em oração permanente pela saúde do pontífice. “Que o Senhor o deixe conosco o maior tempo possível [...] e sobretudo até que todas as coisas más que existem neste mundo desapareçam.”